



CONSENTIMENTO E RELACIONAMENTOS ABUSIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Lethicia Maria Lisboa
Larissa Marques da Silva
Bruna Guimarães
Rafaela Andrade Ferreira Franco
Laís Gabriele Soares Padilha
Caroline Mocellin Rudek
Fernanda Garbeline de Ferrante

Resumo

O presente estudo abordou “Consentimento e relacionamentos abusivos na adolescência”, justificado pela necessidade de promover a compreensão de vínculos afetivos seguros e respeitosos durante essa fase. O objetivo geral foi conscientizar estudantes do ensino médio sobre o tema, com objetivos específicos de: identificar o conhecimento prévio; fornecer subsídios teóricos; possibilitar a identificação de comportamentos abusivos; e apresentar redes de apoio. O projeto foi desenvolvido como extensão universitária em uma escola pública da região metropolitana de Curitiba, com alunos do primeiro ano do ensino médio. A metodologia incluiu questionários diagnósticos, atividades teóricas, dinâmicas de grupo e feedback. Os resultados demonstraram a relevância do tema, a participação ativa dos estudantes e a importância de criar espaços de diálogo para reflexão sobre comportamentos abusivos, comunicação e respeito aos limites. Conclui-se que intervenções educativas desse tipo contribuem significativamente para a conscientização, prevenção da violência e promoção de relacionamentos saudáveis entre adolescentes.

Palavras-chave: adolescência; consentimento; relacionamentos abusivos; relacionamentos saudáveis; educação; prevenção da violência.

Abstract

This study addressed “Consent and Abusive Relationships in Adolescence,” aiming to promote the understanding of safe and respectful affective bonds during this developmental stage. The general objective was to raise high school students' awareness about the topic, with specific objectives including identifying prior knowledge, providing theoretical support, enabling the recognition of abusive behaviors, and presenting support networks. The project was conducted as a university extension program in a public school in the metropolitan region of Curitiba, with first-year high school students. The methodology included diagnostic questionnaires, theoretical activities, group dynamics, and feedback sessions. Results highlighted the relevance of the topic, active student participation, and the importance of creating spaces for dialogue to reflect on abusive behaviors, communication, and respect for boundaries. It is concluded that educational interventions of this kind significantly contribute to awareness, violence prevention, and the promotion of healthy relationships among adolescents.

Keywords: adolescence; consent; abusive relationship; healthy relationship; education; violence prevention.

INTRODUÇÃO

A adolescência, fase do desenvolvimento humano situada entre os 10 e 19 anos de idade, é caracterizada por significativas transformações físicas,

emocionais, cognitivas e sociais. Durante esse período, os indivíduos começam a construir sua identidade e conquistam maior autonomia, bem como, vivenciam suas primeiras relações afetivas e sexuais (SANTANA, et al., 2025). Nesse contexto, torna-se essencial a abordagem de temas como consentimento e relacionamentos abusivos, uma vez que estes são elementos fundamentais para a formação de vínculos seguros e respeitosos.

O consentimento e a compreensão sobre os limites nas relações afetivas são aspectos fundamentais durante a adolescência, especialmente por ser uma fase em que o indivíduo ainda está em processo de amadurecimento emocional e social. Nesse período, as primeiras experiências sexuais e amorosas são, muitas vezes, marcadas por dúvidas e falta de informação. A ausência de diálogo e de orientação adequada pode fazer com que os adolescentes não reconheçam comportamentos abusivos, normalizando-os (TEODORO, 2020).

Dessa forma, percebe-se a necessidade de discutir o consentimento e os relacionamentos abusivos nessa etapa do desenvolvimento, entendendo que é essencial para desenvolver a autonomia, promover o respeito mútuo e prevenir situações de violência que possam impactar a formação emocional dos jovens.

A compreensão dos relacionamentos abusivos na adolescência também envolve reconhecer a complexa rede de causalidade que os influenciam. Diversas variáveis se entrelaçam nesse processo, como a insegurança emocional, a falta de conhecimento sobre relacionamentos saudáveis, as pressões sociais e o machismo estrutural, que contribuem para a naturalização de comportamentos violentos (MELO; ALMEIDA; FERNANDES, 2022).

Além disso, aspectos como relações familiares fragilizadas, falta de autonomia, comunicação agressiva e dificuldade em impor limites também favorecem a naturalização e a repetição de padrões abusivos. Esses fatores, combinados, revelam que a violência nas relações afetivas adolescentes não surge de forma isolada, mas como resultado de influências emocionais, sociais e culturais (OLIVEIRA; SIQUEIRA, 2007).

Diante desse cenário, o projeto de extensão desenvolvido teve como tema “Consentimento e relacionamentos abusivos na adolescência”, e foi

realizado em uma escola pública da região metropolitana de Curitiba, especificamente com turmas do primeiro e segundo ano do ensino médio.

O objetivo geral do projeto foi promover a conscientização de adolescentes do ensino médio sobre consentimento e relacionamentos abusivos. Para isso, buscou-se: identificar o nível de conhecimento prévio do público-alvo sobre consentimento e relacionamentos abusivos na adolescência; oferecer subsídios teóricos para ampliar a compreensão do tema; oferecer um ambiente seguro para praticar a identificação de comportamentos abusivos nos relacionamentos por meio de atividades práticas (dinâmicas de grupo e vivências lúdicas); e apresentar possibilidades de apoio e encaminhamentos em casos de violência ou abuso.

Por fim, este relatório tem como propósito apresentar o desenvolvimento do projeto de extensão, o qual também está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (ONU, 2015). Os quais pode-se citar as metas de promoção de saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4) e redução das desigualdades (ODS 10). Serão apresentados a seguir a fundamentação teórica, as etapas de planejamento e execução da intervenção com o público-alvo, a descrição das intervenções realizadas e a análise dos principais resultados alcançados.

MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, relacionado ao projeto de extensão universitária – PROEX. As atividades foram realizadas em uma escola pública da região metropolitana de Curitiba. Nesse contexto, o público-alvo foram estudantes de 1º e 2º ano do ensino médio regular noturno, com idades entre 15 e 18 anos. Foram incluídos todos os estudantes presentes em sala de aula, em média 25 alunos, portanto, somente os alunos não presentes no dia da aplicação foram excluídos. O direcionamento das atividades se deu de maneira descontraída, proporcionando metodologias participativas e vivenciais.

Foram utilizados como recursos de apoio: slides, para melhor condução do tema e direcionamentos mais claros nas dinâmicas de grupos; questionários impressos em folha A4; plaquinhas verdes e vermelhas; e papeis para coleta de Feedbacks e dúvidas.

Ao chegar, foi realizada uma atividade de Quebra-Gelo para que as facilitadoras e participantes pudessem se familiarizar, onde cada aluno falava seu nome e o nome do seu *Crush* famoso. Em seguida, foi realizada a dinâmica diagnóstica: “*Red Flags e Green Flags*”. Nessa atividade, os alunos receberam um questionário contendo uma tabela com situações que descreviam comportamentos presentes em relacionamentos, que poderiam ser elencados como “abusivos” ou “saudáveis”. Após o preenchimento individual, as facilitadoras entregaram plaquinhas verdes e vermelhas e retomaram as situações da tabela para que o grupo pudesse compartilhar suas respostas coletivamente.

Em seguida, foi realizada a exposição teórica do tema “o que é consentimento?”, abordando os direitos sexuais e reprodutivos e consentimento na adolescência. Também foi abordado sobre “relacionamentos saudáveis e abusivos”, no intuito de apresentar comportamentos prejudiciais e saudáveis dentro de um relacionamento. Foi realizado um intervalo, no qual foi oferecido lanches, como cachorro-quente, bolo e refrigerantes.

Na sequência, foi retomada a exposição teórica com o tema “Impactos Emocionais” destacando as possíveis consequências, durante e após um relacionamento abusivo. Em seguida, o tema “Como e Onde Buscar Ajuda?”, visou encorajar o cuidado consigo mesmo, informar locais e contatos para encaminhamentos, bem como formas de ajudar um amigo(a) que estiver passando por dificuldades em decorrência de um relacionamento abusivo.

Além disso, foi realizada uma dinâmica de estudo de caso, na qual os participantes foram divididos em 5 grupos e cada um recebeu um caso descrevendo uma situação dentro de um relacionamento amoroso. A proposta de reflexão era: compreender o problema central (se houvesse); identificar se a vítima já teria alguma rede de apoio e, se não, qual rede poderia ser mobilizada;

CONSENTIMENTO E RELACIONAMENTOS ABUSIVOS NA ADOLESCÊNCIA

e quais os possíveis encaminhamentos. Ao fim da discussão entre os grupos, ocorreu a apresentação do caso para a turma.

Após, na “Dinâmica: Jogo das Perguntas Anônimas” foram entregues 2 folhas de papel, nos quais os alunos poderiam escrever dúvidas e feedbacks anonimamente. As dúvidas foram selecionadas e esclarecidas pelas facilitadoras, com o intuito de ampliar a compreensão do tema. Por fim, foi feita uma breve explicação sobre o “consentimento na virtualidade”.

A aplicação das atividades teve duração total de 3h, com início às 18h30min e encerramento às 21h30min. Tempo este distribuído em: preparação das atividades; dinâmicas de grupo; exposição teórica; estudos de caso; e esclarecimento de dúvidas. As atividades foram organizadas da seguinte forma:

Tabela I - Cronograma de atividades

ATIVIDADE	DURAÇÃO
Preparação das atividades	20 min
Apresentação e Quebra-Gelo	15 min
Dinâmica Diagnóstica: Red Flags/Green Flags	30 min
Exposição Teórica	20 min
Confraternização	25 min
Exposição Teórica	20 min
Estudo de Caso e Discussão em Grupos	30 min
Perguntas Anônimas e Feedback	20 min
TOTAL	3 h

FONTE: autoras (2025)

Foi assegurado o cumprimento dos princípios éticos em pesquisa de extensão. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, foi entregue, lido e assinado pela coordenadora responsável no primeiro dia de apresentação, garantindo a anuência institucional para a realização das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação teve como objetivo estimular a conscientização acerca das questões relacionadas aos relacionamentos abusivos e ao consentimento. No encontro realizado, foi possível observar que o tema é extremamente relevante e presente no cotidiano dos adolescentes.

Inicialmente, os participantes mostraram-se mais retraídos, evitando, em alguns casos, participar da dinâmica de quebra-gelo. No entanto, na atividade diagnóstica intitulada “Red Flags e Green Flags”, surgiram discussões significativas sobre práticas consideradas abusivas e saudáveis em relacionamentos. Observou-se que nem todos os alunos possuíam opiniões bem definidas, e alguns modificaram suas percepções ao longo da atividade, demonstrando um processo de reflexão em curso.

Para essa atividade diagnóstica, foi aplicado um questionário, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema e compreender suas percepções acerca das situações apresentadas. Dentre as respostas obtidas, destacaram-se os resultados que evidenciam diferentes formas de interpretar atitudes presentes nas relações afetivas.

Comumente, é no período da adolescência que ocorrem as primeiras relações amorosas e a iniciação sexual (COSTA et al, 2020). Contudo, pesquisas apontam que, muitas vezes, os adolescentes não sabem diferenciar uma relação sexual consentida de um estupro. Consequentemente, muitos jovens acabam sofrendo e praticando algum tipo de abuso sem reconhecer a situação (SOUZA, 2017).

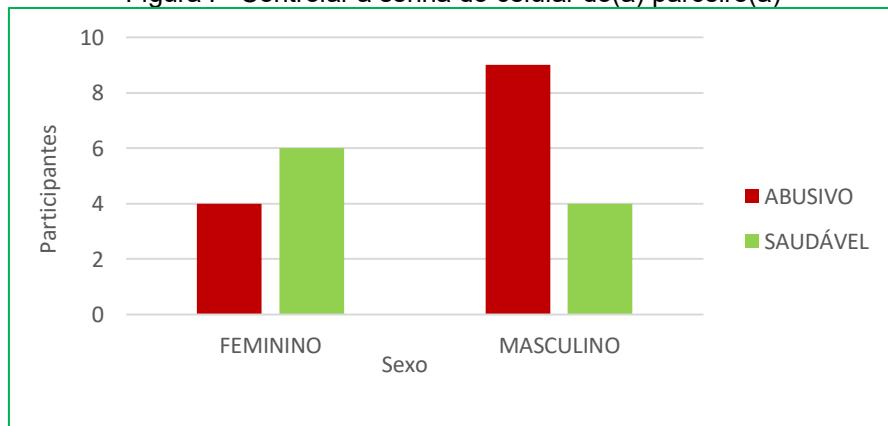
Em contraste com os dados da literatura, a partir da análise dos questionários realizados com os adolescentes, foi possível perceber que 1 pessoa do sexo feminino considera abusivo o comportamento de respeitar quando o parceiro (a) não quer ter relações íntimas e 22 pessoas de ambos os sexos consideram esse comportamento saudável, demonstrando que a maioria comprehende o que é consentimento e a importância do consentir e respeitar os limites do parceiro (a) nas relações.

O relacionamento abusivo pode ser caracterizado pelo excesso de poder de um dos envolvidos sobre o outro. E o abuso não se manifesta apenas de

forma física, podendo ocorrer também por meio de chantagem, xingamentos, imposição de ideias, discussões, entre outras formas. Nesses casos, é comum a vítima ter dificuldades em perceber que está em um relacionamento abusivo, mesmo que isso lhe cause tristeza e insegurança (D'AGOSTINI et al, 2021).

Na afirmação “Pede minha senha do celular para provar confiança”, observou-se que 6 das 10 participantes do sexo feminino consideram esse comportamento saudável, enquanto apenas 4 participantes do sexo masculino compartilham da mesma percepção. Esse dado revela que uma parcela expressiva das mulheres tende a naturalizar comportamentos de controle como demonstrações de confiança, o que evidencia a influência de padrões sociais controladores, especialmente em relação às mulheres.

Figura I - Controlar a senha do celular do(a) parceiro(a)



FONTE: autoras (2025).

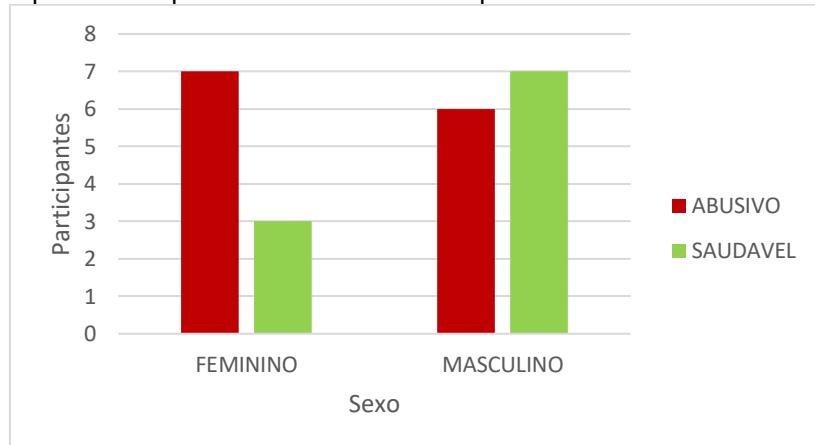
A base para um relacionamento saudável é o autoconhecimento e, com isto em mente, é possível conhecer o que se sente e comunicar ao outro. Contudo, esperar que o companheiro (a) esteja sempre correspondendo às nossas expectativas é um fator que não contribui para um relacionamento saudável e feliz. É necessário compreender que cada pessoa tem sua individualidade, com criações e vivências distintas. Nesse sentido, respeitar e ser respeitado em suas particularidades viabiliza um relacionamento agradável, seguro e saudável. (SANTOS; ANTÃO, 2020).

Já na afirmação “Diz que não gosta de expor o namoro na internet e me explica o motivo com respeito”, verificou-se que 3 das 10 participantes do sexo

CONSENTIMENTO E RELACIONAMENTOS ABUSIVOS NA ADOLESCÊNCIA

feminino consideram essa atitude saudável dentro do relacionamento. E 7 dos 13 participantes do sexo masculino compartilham da mesma opinião.

Figura II - Expor com respeito o desconforto em expor do relacionamento nas redes sociais



FONTE: autoras (2025).

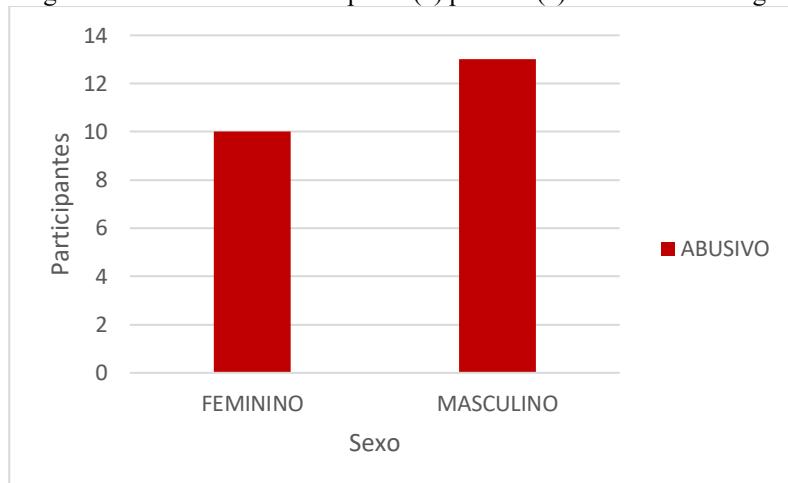
Nesse sentido, é possível compreender que os participantes do sexo masculino tendem a preservar a própria liberdade nas redes sociais. Enquanto os resultados do sexo feminino pode sugerir uma maior necessidade de controle do parceiro. Tal diferença de percepção evidencia a importância de abordar o tema das relações nos meios virtuais, bem como do autoconhecimento, comunicação dentro das relações e respeito às diferenças sociais e culturais, proporcionando um relacionamento saudável. Entretanto, comprehende-se que as inferências por parte das pesquisadoras sobre as respostas dos participantes necessitam maior aprofundamento teórico.

Ademais, a comunicação é um fator contribuinte para um relacionamento saudável, e se faz necessária para levar ao outro o que se espera, o que agrada ou desagrada por meio das palavras ou gestos, bem como ouvir o que o outro tem a dizer. A reciprocidade também adentra na comunicação, ao se esperar que seja uma troca. Sem ela, ou sem uma efetiva ação perante o que foi comunicado, pode culminar em brigas e insatisfação. (SANTOS; ANTÃO, 2020).

Nesse sentido, a partir da afirmação “publicar indiretas para o(a) parceiro(a) ao invés de dialogar”, foi possível observar que todos os 23 participantes consideram esse comportamento abusivo. Assim, os resultados

demonstram que a comunicação é um fator essencial para um relacionamento saudável.

Figura III - Publicar indiretas para o(a) parceiro(a) ao invés de dialogar



FONTE: autoras (2025).

Nos resultados obtidos no questionário, destacou-se as divergências de respostas dos participantes do gênero feminino e masculino. Das afirmações que apresentaram respostas discrepantes podemos citar: controlar a senha do celular do(a) parceiro(a); monitorar curtidas nas redes sociais do(a) parceiro(a); Expor com respeito o desconforto em expor do relacionamento nas redes sociais.

Além disso, durante a apresentação teórica, houve uma boa adesão dos alunos. A adaptação da linguagem e o uso de materiais visuais mostraram-se fundamentais para facilitar a compreensão do tema. O momento de intervalo e confraternização contribuiu significativamente para o fortalecimento da interação entre os participantes e para o engajamento dos alunos no projeto.

Em seguida, na dinâmica de estudo de casos, os alunos puderam discutir e refletir sobre situações representativas de relacionamentos saudáveis e abusivos. Enquanto realizavam a atividade, foram incentivados a compartilhar suas opiniões e percepções sobre as situações apresentadas. Nesse momento, alguns participantes relataram experiências pessoais relacionadas a comportamentos abusivos que haviam vivenciado ou presenciado.

Após a atividade, foi aberto um espaço para esclarecimento de dúvidas feitas anonimamente, nas quais surgiram questionamentos sobre como

CONSENTIMENTO E RELACIONAMENTOS ABUSIVOS NA ADOLESCÊNCIA

identificar e sair de relações abusivas, bem como auxiliar pessoas próximas nessas situações. Nesse momento, recebemos uma pergunta em espanhol questionando alguns termos utilizados na apresentação: anônimo e redes sociais. Esse evento demonstrou a dificuldade de compreensão por parte da participante por ter o espanhol como língua principal. Diante disso, uma das facilitadoras realizou o acompanhamento individual, esclarecendo as dúvidas de forma acessível.

De modo geral, observou-se que muitos participantes apresentavam dificuldades em reconhecer comportamentos abusivos e, em alguns casos, admitiram reproduzir tais práticas em suas próprias relações. Esse dado evidencia a importância da continuidade do projeto como estratégia preventiva e formativa, promovendo espaços de diálogo sobre um tema ainda cercado por tabus.

Por fim, foram coletados feedbacks dos participantes, também anonimamente, e todos os 25 participantes expressaram suas opiniões sobre as atividades propostas. Dos retornos recebidos quanto ao tema, 24 foram positivos e 1 foi negativo, o qual relatava o desinteresse acerca do assunto. Além disso, 7 participantes manifestaram interesse em participar de novas ações sobre consentimento e relacionamentos abusivos.

Também foi destacada a clareza e a organização da apresentação, o caráter interativo das dinâmicas, a relevância do assunto abordado e a atenção das facilitadoras, além de elogios ao momento de confraternização, considerado importante para o fortalecimento dos vínculos entre participantes e equipe.

Dessa forma, os resultados obtidos a partir das atividades desenvolvidas evidenciam a relevância de criar e manter espaços de diálogo sobre consentimento e relacionamento abusivo na adolescência, que favoreçam a troca de experiências e a escuta ativa entre os participantes. Tais espaços se mostram fundamentais para promover a reflexão crítica e a conscientização sobre o tema abordado, contribuindo para uma compreensão mais ampla e significativa da realidade discutida, prevenindo possíveis situações de violência dentro dos relacionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que o projeto alcançou seus objetivos ao promover a ampliação do conhecimento e a conscientização dos adolescentes acerca do consentimento e dos relacionamentos abusivos na adolescência. Ao término da intervenção, os participantes conseguiram identificar comportamentos abusivos nas relações, reconhecer as redes de apoio disponíveis às vítimas e compreender os possíveis encaminhamentos diante das diversas situações e exemplos apresentados.

Destaca-se, de maneira significativa, a participação colaborativa dos estudantes, que se envolveram ativamente em todas as etapas das atividades propostas, demonstrando interesse e atenção às falas dos colegas e orientações dos facilitadores. Além disso, foi possível observar que os adolescentes estão envolvidos em práticas abusivas desde o início da vida amorosa e mesmo com acesso a informação, muitos ainda naturalizam tais comportamentos.

No que se refere às limitações encontradas durante a execução do projeto, fica evidente a ausência de comunicação clara e assertiva por parte da instituição de ensino. Houve uma dificuldade significativa em relação a data de aplicação. Além disso, as pesquisadoras não foram avisadas previamente sobre a presença de uma aluna que se comunicava em espanhol. Tal situação gerou dificuldades de interação e compreensão por parte da participante, as quais foram percebidas apenas durante a aplicação das atividades. Nesse contexto, as acadêmicas poderiam ter adaptado e traduzido os slides e demais materiais utilizados nas dinâmicas, a fim de garantir a inclusão e a plena compreensão dos conteúdos abordados.

Sugere-se, portanto, que as instituições informem previamente sobre a necessidade de adaptações linguísticas ou didáticas dos participantes, a fim de garantir o acesso equitativo às informações e a participação efetiva nas atividades. Recomenda-se, ainda, que as equipes responsáveis pelos projetos busquem esclarecer tais aspectos antes da aplicação, evitando situações de desconforto ou exclusão. Ademais, propõe-se a continuidade de projetos com

temáticas semelhantes, bem como a abordagem de outros assuntos relevantes, especialmente em instituições públicas.

Referências

- COSTA, S. F. da. et al. Contradições acerca da violência sexual na percepção de adolescentes e sua desconexão da lei que tipifica o “estupro de vulnerável”. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, p. e00218019, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/SS7jVrL57qXcsFQSWPxN4mb/abstract/?lang=p>>. Acesso em: 25 mar. 2025
- D' AGOSTINI, M., et al. Representações sociais sobre relacionamento abusivo. **Brazilian Journal of Development**, [S. I.], v. 7, n. 2, p. 20701–20721, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-627. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25423>>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- MELO, R. A. de; ALMEIDA, T. K. P.; FERNANDES, F. E. C. V. Violência no namoro na visão de jovens universitários. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1641–1658, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15482>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- OLIVEIRA, R. R. de; SIQUEIRA, J. E. de. Autonomia e vulnerabilidade na vida dos adolescentes. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 57–61, 2004. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/316>>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 07 de maio de 2025.
- SANTANA, M. A. de O., et al. Percepção de mulheres sobre violência física no namoro entre adolescentes e jovens. **REVISA**, [S. I.], v. 14, n. 1, p. 1357–1368, 2025. Disponível em: <<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/607>>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- SANTOS, T.; ANTÃO, C. Emoções no Namoro – A base de um relacionamento saudável. **AdolesCiência - Revista Júnior de Investigação**, v. 7, n. 1, p. 16–22, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10198/23008>>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- SOUSA, R. F. de. Cultura do estupro: prática e incitação à violência sexual contra mulheres. **Estudos Feministas**, v. 25, n. 1, p. 9–29, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/6pdm53sryMYcjrfQr9HNcnS/>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

TEODORO, C. C. Criança e adolescente: da invisibilidade social e naturalização da violência à perspectiva da proteção integral. **Humanidades em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revista-humanidades/index.php/revista-humanidades/article/view/117>. Acesso em: 16 jun. 2025.